SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

ANO XXVIII

JUNHO DE 1972

N.º 326

Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telef.: 636607

DA SEMENTEIRA DE ÓDIOS À COLHEITA DE VIOLÊNCIAS

Por EDUARDO RIBEIRO

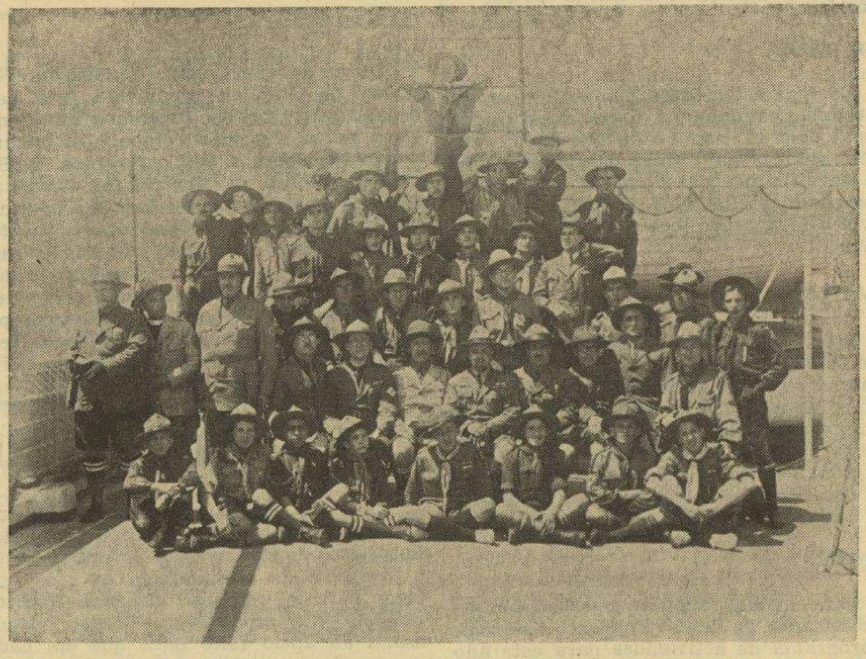
O mundo está fazendo colheita farta das mais variadas formas de violência. Os ecos dessa ceifa maldita chegam-nos diàriamente e enchem-nos de justificado horror. Vão desde assaltos a raparigas e mulheres indefesas, de ignominosos atentados à inocência infantil, às bombas e engenhos explosivos covardemente deixados em locais procurados pelo público; assaltos a barcos e aviões; raptos de personalidades em evidência com vista a obter avultados resgates; tortura, execução ou assassínio de adversários políticos; bombardeamentos indiscriminados e tantos outros crimes, todos inclassificáveis, até atingir o paroxismo no incrível massacre de inocentes no aeroporto da Palestina. Em todos estes atentados se verifica a mesma marca — falta de respeito pela vida e pela dignidade humanas.

Feita esta evocação, estaremos já de dedo em riste prontos a acusar a literatura, o cinema e a televisão pelas sementes de violência que subtilmente têm derramado no espírito dos novos e teremos razão. Mas as causas remotas do clima de violência em que hoje se vive têm de ser procuradas mais longe e mais profundamente. Nascem sobretudo do mau exemplo de todos aqueles que se encontram em posição de relevo. Se a criança ou o adolescente se forma em ambiente de prepotência, onde a autoridade do adulto se exerce de maneira rude sem atender aos seus direitos, sem escutar as suas razões e mesmo os seus anseios, é muito natural que se esteja a criar um ditador, porque os novos assimilam o espírito de violência.

Ortega y Gasset, procurando fazer prova de que a história é uma série de factos que se encadeiam uns nos outros, observa: *De lo que hoy se impieza a pensar depende lo que mañana se viverá en las plazuelas.* E noutro passo acrescenta: *Es evidente que el próximo futuro nace de nosotros y consiste en la prolongación de lo que en nosotros es essencial y no contingente, normal y no aleatorio.* Podemos pois concluir que a onda de violência que hoje suportamos tem a sua origem em época anterior, é a consequência directa do que se fez, do que se pensou, do que se semeou na alma da juventude. Importa, portanto afirmar que tudo quanto possa contribuir para a falta de respeito pelo Homem, tudo quanto signifique atentado aos direitos humanos, que avilte a dignidade do indivíduo, é semente de violência. Poderíamos fazer amplo inventário de todos estes vícios, mas o Leitor fàcilmente os identificará em todos os abusos de autoridade: o superior que humilha o subordinado; o automobilista que ignora o peão; o poder que esquece os direitos cívicos; a grande potência que oprime o pequeno país; o rico que explora o pobre; o forte que oprime o fraco. Sempre que a força se sobrepõe à razão e à justiça há sementeira de ódio, origem de violência.

Pouco se poderá agora fazer para atenuar esta sega infernal de sofrimento e sangue, mas seria conveniente aproveitar a evidente lição e poupar a geração que desponta a influências tão perniciosas. A criança e o adolescente devem ser formados em ambiente de respeito e bondade, onde as virtudes sejam louvadas nos actos de cada dia, no estímulo pelo conhecimento da Natureza e admiração pela vida, mesmo nas suas formas mais simples. A educação será feita pelo exemplo, no constante respeito pela dignidade humana, e cons-

Continua na pág. 10



Este foi o contingente do Escotismo Português que em 1929 participou no Jambori Mundial que se realizou na Inglaterra. Ao centro vêem-se os chefes do contingente Dr. Tovar de Lemos (A. E. P.) e Dr. Weiss de Oliveira (C. N. E.) ambos médicos e já falecidos. À esquerda do Dr. Tovar de Lemos está o dirigente Franklim de Oliveira (falecido) e ao lado o Dr. Fausto Salazar Leite. Em pé, atrás do antigo chefe, está o chefe Luís Grau Tovar de Lemos. Não conseguimos identificar outros elementos, mas algum dos nossos estimados leitores será capaz de o fazer



ITALIA

O relatório da operação *Santa Ninfa,* organizada pelos escoteiros, para limpar e arranjar locais para recreio dos jovens da região da Sicília desvastada por um tremor de terra, faz menção de que no Verão do ano passado tiveram a colaboração de escoteiros e jovens da Inglaterra, Bélgica, Dinamarca, França, Líbano, Suíça e de todas as regiões da Itália no campo de trabalho organizado para esse efeito, durante o qual conseguiram terminar um recinto para desportos e um anfiteatro.

AUSTRALIA

Os caminheiros de um grupo de Launceston, tendo sabido que a sociedade missionária baptista australiana projectava construir uma escola nas terras altas da Nova Guiné, ofereceram-lhe os serviços. Através do seu trabaho e das suas economias, os caminheiros recolheram o equivalente a 40 % das despesas de transporte. Amigos e pessoas de família completaram a soma a despender, pelo que cinco destes caminheiros puderam ir passar as férias no local onde se projectava fazer o edifício. Este ficou quase concluído, o que é digno de relevo, pois se trata de um imóvel com uma área de 9 por 21 metros.

FRANÇA

Após seis meses de cuidadosa preparação, 39 membros seleccionados do Grupo de Tourelles (Paris) dos *Éclaireuses et Éclaireurs de France,* fizeram uma viagem de 600 km ao longo do curso do Danúbio, de Ulma, na Alemanha, até Viena de Áustria, a bordo de jangadas por eles próprios construídas.

JORDANIA

Equipas de socorros, compostas por escoteiros e caminheiros, foram constituídas em todas as regiões da Jordânia para irem auxiliar as vítimas das tempestades de neve, inundações e outras catástrofes, levando-lhes alimentos, roupas e combustível e fornecendo-lhes assistência clínica elementar.

MALTA

Correspondendo ao convite do chefe de lobitos Frank Miggliani, 38 pais de lobitos juntaram-se aos seus filhos, membros da primeira alcateia de Sliema, para um acampamento de três dias realizado em velhas barracas do exército. Não só participaram nas actividades escotistas, como em desafios de futebol. Ajudaram também na cozinha e a lavar a loiça.

NIGER

Para melhor adaptar o escotismo às necessidades do desenvolvimento nacional, o programa de actividades para este ano prevê uma participação activa nas campanhas de povoamento florestal e de luta contra a malária, a expansão do escotismo entre a juventude rural e a organização de discussões entre escoteiros-chefes, pais e professores, assim como serões recreativos.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Um grupo de escoteiros da Carolina do Sul verificou, ao escolher a falcoaria como tema para a Feira Escotista de 1970, que a maioria das aves de rapina eram sempre classificadas pelo Estado como depredadoras, pelo que não gozavam de qualquer espécie de protecção.

Os escoteiros capturaram falcões, adestraram-nos e fizeram demonstrações com eles. Lançaram depois uma campanha para a protecção destas aves. Recolheram assinaturas, expuseram os seus pontos de vista por meio da rádio e da televisão e levaram a efeito diversas visitas aos legisladores do Estado. O resultado desta sensibilização da opinião pública foi de que o órgão legislativo do Estado adoptou recentemente uma lei que classifica e protege os mochos, os falcões e as águias. O grupo em questão assistiu à assinatura da nova lei pelo governador.

CANADA

Em resultado da inacção, um jovem cego de 27 anos encontrava-se em tão má condição física que não podia caminhar à velocidade de 6 km por hora, necessária para obter um cão de cego. Oito escoteiros de Toronto, ao saberem disso, organizaram para ele um programa de marcha de duas horas, quatro vezes por semana. No primeiro dia de marcha, o cego não conseguiu deslocar-se a mais de 2 km à hora. Mas após quatro semanas de exercício, já marchava à velocidade necessária, tinha a face bronzeada e sentia-se melhor, tudo graças aos «escoteiros amigos dos cegos».

SUIÇA

A festa da Escalada lembra anualmente a vitória de Genebra — em 11 de Dezembro de 1602 — sobre as forças do Duque de Sabóia, repelidas durante um ataque nocturno contra a cidade. Pois os únicos participantes no cortejo, autorizados a desfilar sem envergarem os trajes da época, são os escoteiros e as guias, devidamente uniformizados, que recolhem dos espectadores os fundos necessários para ajudar ao financiamento do desfile.

AUSTRIA

Duzentos escoteiros realizaram há pouco um Jubileu promovido pelo bem conhecido grupo de Escoteiros de Viena. Uma parte das suas competições incluía perguntas sobre a Bíblia Sagrada. A Sociedade Bíblica da Áustria foi convidada a tomar parte neste concurso e a oferecer as Escrituras para os prémios, o que fez com muito gosto. Os resultados mostraram que os escoteiros tinham um bom conhecimento das Escrituras Sagradas. No fim, além dos prémios oferecidos aos competidores, foram ainda oferecidos Novos Testamentos a todos os outros.

O «SEMPRE PRONTO» NA AZAMBUJA

O nosso amigo sr. Amândio Quintino dos Santos, subchefe do Grupo n.º 27 dos Escoteiros de Portugal da Azambuja, teve a gentileza de nos oferecer os seus serviços para representar «Sempre Pronto» naquela vila ribatejana, correspondendo assim ao apelo feito para que em cada grupo de escoteiros ou escutas possa haver um correspondente que nos faça chegar as notícias mais importantes do Escotismo na sua região.

Agradecemos a colaboração e esperamos que ela possa revelar-se do maior interesse para o Escotismo.

A DROGA

Quem passeia pelas ruas da capital, notará certamente a grande quantidade de cartazes alusivos à campanha contra a droga. «Droga... Loucura... Morte...,» são estas as palavras trágicas que, acompanhadas duma caveira, demonstram a contestação válida de um vício tão pernicioso à saúde.

De algum tempo para cá, vem-se notando constantemente o abuso da droga, contando-se entre os seus principais adeptos a juventude, e consequentemente os adultos cricam-na pelas suas acções. A propaganda que se vem efectuando contra o uso da droga é uma demonstração válida dessa crítica e, sejamos justos, é devidamente aceite por quem, com juízo perfeito, entenda que a droga é cem por cento prejudicial à saúde.

Desde há longos tempos que a droga é utilizada em pequena escala, servindo como medicamento, no entanto, nos últimos anos, passou a ser intensamente procurada como perniciosa distração por todos aqueles que, saturados da vida actual, se refugiam no alheamento a que ela conduz e na sensação dum falso mundo, ainda mais falso do que aquele em que vivem.

Muitos jovens, atraídos por falsa ilusão, procuraram na droga o esquecimento de problemas da sua vida íntima, apegando-se ao vício, derrotando a sua personalidade e dissipando o seu dinheiro, ficando depois na mais miserável incerteza de pertencerem a um mundo válido. Porém, não terá sido a sociedade actual, com os seus preconceitos, que prejudicou esses jovens, estimulando-os indirectamente a drogarem-se? Talvez! porém haverá alguém que não tenha culpas? Não sabemos, porque esta pergunta fica à consciência de cada um.

Jovens escoteiros: o movimento ensina-nos a olhar pela juventude, não só por aqueles que pertencem ao movimento, mas por todos os outros que, alheios a ele, precisam do nosso apoio. Acompanhando a campanha contra a droga, não pensemos nas culpas dos rapazes como nós, mas sim que esses mesmos precisam da nossa mão para os retirar do caminho da decadência moral e física a que o vício pernicioso os levou.

Gamo Ligeiro

Lembra-te de que tu és *tu*. Tu tens de viver a tua vida, se queres triunfar, se queres ser feliz, és tu que terás de o conseguir para ti próprio: Ninguém mais te poderá substituir.

BADEN-POWELL

As várias maneiras de contar a história do XIII Jambori Mundial

A associação *Boy Scouts of Nippon* (Japão) realizou um trabalho impressionante para fornecer uma vasta documentação acerca do último Jambori Mundial

Doravante, estão à venda os seguintes artigos:

— *Um filme de 16 mm.*, a cores, som por óptica, de 26 minutos de duração. Comentários em inglês. 250 dólares (americanos). (Para isenção de direitos aduaneineiros, pedir um certificado da UNESCO).

— *Diapositivos de 35 mm:* 45 diapositivos do Jambori, 5 da Conferência. Texto em francês e inglês. 9,75 dólares.

— *Álbum sonoro:* dois discos de 33 1/3 r. p. m. estereofónicos, de 30 cm. Comentários em japonês e vozes em diversas línguas. 4 páginas a cores e resumo em inglês. 11 dólares (com um suplemento de 3 dólares, em caso de remessa por via aérea).

— *Jornal do Jambori*: encadernado, compreendendo todas as publicações diárias em inglês, e 4 páginas a cores. 1,5 dólares.

— *Álbum recordação:* 80 páginas de fotografias (16 a cores). Em inglês e japonês. 2,25 dólares.

— *Bilhetes postais:* série de 10, a cores. Textos em inglês e japonês. 0,75 dólares.

Mais que simples recordações, são excelentes meios de comunicação e de relações públicas que permitem que os escoteiros e o público participem no prazer, na aventura e, sobretudo, nesta fraternidade mundial que é o próprio movimento escotista. A compra e a utilização deste material ajudarão nos esforços para recolher fundos para financiar o contingente nacional ao Jambori de 1975.

As encomendas devem ser acompanhadas do pagamento, por meio de cheque ou vale postal, em moeda nacional numa importância equivalente. Os preços indicados dizem respeito a remessas por via ordinária. Dirigir-se a: *Boy Scouts of Nippon, Dept. NL, No 4-11-10, Osawa, Mitaki-shi, Tóquio 181 (Japão).*

Impele a tua própria canoa, e não contes que outros te remem o barco. Eu prefiro aquele que olha para a frente e impele vigorosamente a sua canoa — isto é, escolhe o seu caminho (na vida).

BADEN-POWELL

Libertação de um prisioneiro de guerra, graças ao escotismo

A República do Salvador e as Honduras estão sempre oficialmente em estado de guerra, pelo que as autoridades de imigração das Honduras prenderam recentemente um escoteiro salvadorenho que, durante uma excursão, atravessara inadvertidamente a fronteira.

Vários telefonemas efectuados entre as associações escotistas dos dois países conseguiram assegurar que o «prisioneiro» fosse entregue aos Escoteiros das Honduras.

A libertação foi feita na ponte de Amantillo, que separa os dois países.

Os escoteiros trocaram saudações e abraços.

Uma vitória do Escotismo.

(World Scouting Newsletter)

ANO ESCOTISTA EUROPEU DA AMIZADE

EUROPEAN FRIENDSHIP YEAR 72

ANNÉE EUROPÉENNE DE L'AMITIÉ 72

No âmbito deste programa, a Federação das Associações Escotistas Irlandesas acaba de publicar um guia de 8 páginas destinado dos chefes.

Esta brochura contém informações acerca da preparação e realização de viagens internacionais e sobre diversos meios de fornecer aos seus membros ideias sobre experiências ao nível internacional e uma lista de acontecimentos especiais.

O boletim *World Scouting Newsletter*, editado pela Secretaria Mundial do Escotismo, tem à disposição dos seus leitores fotocópia gratuita desta brochura.

Exemplo de imaginação fértil mas pouco precisa

Meu caro Director:

Isto vai assim mesmo, à laia de carta e sem grande preparo, para não perder o sabor. Trata-se de lhe contar o que o nosso companheiro Baudouin me disse que leu num boletim ou revista das donas de casa, que não tenho a honra de conhecer. Em suma, aí se diz que o Escotismo foi fundado por um certo coronel *Baden-Powell e no nosso país começou em Macau por um grupo donde se originou o Corpo Nacional de Escutas.*

É isto, pouco mais ou menos, o que ouvi; e a confusão é evidente. Fez-me a notícia lembrar que a primeira dona-de-casa, de nome Eva, foi enganada pela serpente com meias verdades.

Não julga que seria bom informar quem sofreu o ludíbrio?

Seu companheiro afectuoso
EDUARDO MOREIRA

S. P. — Algum contestatário dirá que nada consta de casa de Eva, de que fosse dona.

Mas é lógico que tivesse caserna ou choupana, não acha? Portanto...

N. da R. — São evidentes as inexactidões que contém o artigo a que o nosso mui estimado colaborador se refere, a menor das quais é indicar Baden-Powell com o posto de coronel, quando toda a gente sabe que, à data da fundação do Escotismo, já tinha a patente de general.

Por outro lado, o grupo de Macau foi fundado em 1911 pelo então tenente Melo Machado, o qual pouco depois regressaria à Metrópole, onde formou o grupo 2, que chefiou durante anos. Foi durante o tempo em que esteve à frente deste histórico grupo que, com os grupos 1 e 3, foi fundada a Associação dos Escoteiros de Portugal, corria o ano de 1913.

O movimento que deu origem ao Corpo Nacional de Escutas começou a tomar forma em 1923.

Não há dúvida: o boletim das donas de casa, quando se trata de factos da história do Escotismo na nossa terra, tem umas «ementas» muito especiais...

A Conferência Mundial de 1973

A XXIV Conferência Mundial do Escotismo realiza-se no próximo ano, de 16 a 21 de Julho, na sala comunal do Município de Nairobi, no Quénia.

Os delegados encontrarão fàcilmente alojamentos em hotéis de todas as categorias existentes nas proximidades do lugar da reunião.

Nairobi, mercê da altitude a que se encontra, goza de um clima maravilhoso. Com largas avenidas, cheias de flores e com modernos edifícios, é de facto um local ideal para uma conferência.

Durante esta, realizar-se-á a *Peregrinação B-P.*, ao chalé Paxtu, a residência onde Baden-Powell passou o último período da sua vida, chalé de que ele tanto gostou, e a Nieri, onde repousam os seus restos mortais. Está prevista também uma visita a um dos parques nacionais.

Serão ainda organizadas excursões, antes e depois da conferência, de dois dias ou duas semanas ou mais. Estas iniciativas permitirão aos delegados conhecerem as famosas reservas da fauna selvagem da África Oriental ou simplesmente gozarem o prazer das praias do país.

As associações escotistas receberão oportunamente amplas informações a respeito deste assunto.

(World Scouting Newsletter)

Angola?!? Presente!!

Apresentação

Foi há dias que, ao passarmos os olhos pelo «S. P.», numa rotina de quem pretende estar a par do Movimento Escotista em Portugal, se nos deparou um pedido, talvez velado, de colaboradores e auxiliares para se unirem aos dirigentes de «Sempre Pronto», a fim de se debelarem problemas vários, a que se tem por hábito chamar CRISE.

Talvez por a nossa consciência nos dizer, cantarolando baixinho ao nosso ouvido, que nada tínhamos feito, até ao momento, em favor de tão útil órgão de informação especificada, ou talvez, quem sabe, pelo modo como vinha redigida a nota das colunas de «Sempre Pronto, resolvemos, depois de ver que realmente seria talvez útil, apresentar-nos ao «Sempre Pronto», na pessoa do seu Director, prontificando-nos a dar a colaboração que necessitassem no momento.

Seria chocante para quem se esforça, para quem dá o melhor do seu querer e saber, vir um pedido de colaboração ecoar por esta Angola imensa, por essas dezenas de casas que já hoje lêem «Sempre Pronto» nesta província, e nada mais ouvir, em resposta, do que o próprio eco da sua missiva.

— Porque Angola é uma terra portuguesa onde o Escotismo atravessa uma fase de progresso;

— Porque Angola tem possibilidades de ser umas das parcelas portuguesas onde o Escotismo poderá vingar, criar raízes, consolidar-se e vencer;

— Porque Angola presentemente já tem 3 grupos da AEP com cerca de 130 rapazes e raparigas;

— Porque muitos elementos da AEP, nomeadamente os alheios aos movimentos dos S. C., têm um absoluto desconhecimento do que pretendem, do que fazem e do que poderão fazer os grupos de Angola da AEP;

— Porque sempre acarinharemos, apesar dos muitos quilómetros que nos separam por mar ou terra, todas as iniciativas recebidas, construtivas e produtivas, que da Metrópole nos cheguem, em prol de um Escotismo melhor;

— Porque há necessidade absoluta de um maior conhecimento e intercâmbio escotista entre a Metrópole e Angola;

— Porque os escoteiros de Angola da AEP, QUEREM fazer algo, dentro das suas fracas posses, em favor de um aperfeiçoamento da «nossa querida AEP»;

Aqui estamos, modestos mas firmes, a apresentar aquilo que vai impedir de a Lisboa só chegar o eco do apelo lançado. E o que realmente será melhor para evitar que um som chegue a alguma parte? Não será um som superior em intensidade e produzido ao mesmo tempo?

Pensemos que sim e por isso gritamos, todos os escoteiros de Angola, Grupo 36, Grupo 39 e Grupo 40, em uníssono:

ANGOLA, PRESENTE!

E nós, como modesto porta-voz desta juventude entusiasta, que já abraçou o Escotismo em Angola, julgamo-nos talvez pequeninos demais para fazer algo, mas como o ditado do sábio povo diz que *Os homens não se medem aos palmos...*

Aqui estamos ...

JARCLOUCO

UMA CAMPANHA EM MARCHA

BOM AVANÇO NO ÚLTIMO MÊS!

A Campanha teve agora animador avanço, que registamos com muito prazer. Os novos assinantes foram os nossos amigos Srs. António Salgueiro, proposto pelo Sr. Manuel Lopes Peixoto, secretário para as relações internacionais da A. E. P.; Carlos Alberto Borges, proposto por Ernesto Nascimento; Fernando Pereira da Silva, por António Trindade Cabral; José Manuel S. Baptista, por Vítor Vergamota, do Entroncamento; Joaquim Tavares de Oliveira, pelo Eng.º Nobre Santos, chefe-geral adjunto da A. E. P.; Leandro da Costa Pinto, Mário Jorge da Costa Raposo e mais dez assinaturas remetidas por um prestigioso Chefe Escoteiro que deseja ficar no anonimato.

Do Norte, veio valiosa ajuda. O Chefe Joaquim da Rocha Saraiva, do Grupo 44 dos Escoteiros de Portugal, que tem dedicado uma vida ao Escotismo e que já esteve presente nesta campanha, enviou-nos mais dez assinaturas. Desta maneira o Grupo 44, que tem a sede em Vila Nova de Gaia, marca uma presença de relevo na nossa campanha. Um «bravo!» para o Chefe Saraiva.

No último número foi dito, por lapso, que tinham sido registadas 150 novas assinaturas, quando se queria dizer 105. Portanto, com as 27 assinaturas agora registadas atingimos a totalidade de 132 assinaturas. Não ficámos longe das 150, mas o alvo — as 200 novas assinaturas — ainda está distante. Quem mais nos ajuda?

///

Os novos assinantes propostos pelo Chefe Saraiva foram os nossos amigos Srs. Belchior da Silva Saraiva, António da Silva, Júlio Dinis dos Santos, Verissimo José Castro Meireles, Luís Valdemar Rodrigues Ferreira, Manuel de Jesus Monteiro Maia, José Gilberto Gomes de Albuquerque, Eduardo Camilo Dantas Rocha, Joaquim Fernando Seromenho Oliveira e Alfredo Sousa Pinto. A todos agradecemos.

ESTÃO PUBLICADOS OS RESULTADOS DO INQUÉRITO «BALAFOM»

Uma equipa constituída por actuais e antigos caminheiros do Corpo Nacional de Escutas, associação católica-romana, a prestarem serviço militar no Ultramar português, promoveu a realização de um inquérito entre dirigentes escoteiros de todo o país, de que oportunamente demos notícia. Estão agora publicados os resultados desse inquérito e, embora o número de respostas se tenha limitado a 112 em 1 500 exemplares de consultas, os resultados obtidos podem classificar-se de interessantes e dignos de consideração, já que expressam o pensamento de uma maioria consciente dos problemas do Escotismo Nacional ao nível de todas as suas associações.

A tendência geral das respostas recebidas expressa-se da seguinte forma:

1 — Consideras-te actualizado com os problemas do Escotismo Português? NÃO.

2 — Como encaras a posição do Escotismo em Portugal no respeitante aos progressos realizados nos últimos anos? ESTACIONÁRIA.

3 — Achas que a Insígnia de Madeira poderá resolver os muitos problemas em que se debate o nosso Escotismo? ALGUNS.

4 — Achas que a idade e a mentalidade dos nossos dirigentes está preparada para acompanhar a evolução verificada no Escotismo? ALGUNS.

5 — Achas verdadeiramente útil para o progresso do Movimento a existência de três Organismos com objectivos nomeadamente iguais? NÃO.

6 — A inclusão do Escotismo Feminino nos Agrupamentos em muito mais larga escala, poderia beneficiar o nosso Movimento? SIM.

7 — Quanto a ti, qual a secção mais útil para o desenvolvimento sólido do Escotismo? ALCATEIA.

8 — Vês no Escotismo praticado com verdadeira fraternidade um meio de aumentar os laços de amizade entre os povos? SIM.

9 — Achas que os Assistentes religiosos estão suficientemente preparados e integrados no ambiente escotista? NÃO.

10 — Admitirias no teu Grupo um rapaz de religião não católica? SIM.

A Equipa «Balafom» publicou um relatório bem elaborado das conclusões apuradas, que vem acompanhado de pareceres de diversos depoentes. Poderemos concluir com o que o sr. Amílcar F. Oliveira, de Lisboa, afirmou: *É sempre agradável ver-se alguém fazer algo de positivo e parece-me que esta vossa iniciativa o poderá ser, se for bem compreendida por todos.*

«HISTÓRIA E SIGNIFICADO DO ESCUDO DE ARMAS DE PORTUGAL»

A chefia do Grupo n.º 8 tem tido a feliz iniciativa de, nas suas ordens de serviço, chamar a atenção dos escoteiros para o que de mais interesse «S. P.» publica:

Em 31 de Março passado, foi feita a seguinte nota:

Leitura que se recomenda: Para quem queira conhecer melhor a nossa Bandeira Nacional, aconselha-se a leitura do artigo do Rev. Eduardo Moreira, «História e significado do escudo de armas de Portugal» publicado no número de Fevereiro».

Esta é mais uma iniciativa desta unidade, que se pode considerar muito interessante e digna de ser imitada.

PÁGINA DO ESCOTEIRO



ESCUTA: GUIA DE PATRULHA

Programas de acampamento



Veio o bom tempo e com ele os acampamentos.

Tens uma patrulha de rapazes crescidos, mais ou menos auto-suficientes e, portanto, tens autorização do teu chefe e dos pais dos escoteiros para acampar sòzinho com a patrulha.

Isto não significa que se vá para o campo apenas para se estar de «papo para o ar».

A patrulha tem que ter o dia completamente ocupado e, por isso, o tempo para cada actividade tem de ser escalonado.

Deve ser toda a patrulha a decidir o que se vai fazer, para não haver, por «dá cá aquela palha», mudanças de programa.

Se, por exemplo, se combinou apenas uma hora para natação ou três horas para pesca, de nada servirá a água estar quentinha, nem o peixe «picar» com abundância.

Compete ao guia dar o exemplo de cumprimento daquilo que ficou resolvido.

Aquele que num acampamento de patrulha não quiser colaborar, deve ser posto simplesmente à margem, porque é um mau elemento.

Porque a variação de programas é muito grande, aconselho-te a ler no «*Escotismo para Rapazes*» o que ali se diz sobre o assunto e, entretanto, deixo-te alguns conselhos:

— No campo deve viver-se, quanto possível, de acordo com as leis da Natureza. Portanto, a hora de recolher não deve exceder as 10 ou 11 horas da noite e a hora de levantar começa cedinho, mal o sol ameace nascer (não te esqueças de que deve haver pelo menos oito horas de sono).

— Para preparação das refeições, não deve ser necessário mais que hora e meia. Convém ser lavada a loiça logo a seguir às refeições.

— Deve ser feito um descanso de 30 a 60 minutos após as refeições, não sendo permitida qualquer actividade (apenas serão consideradas as leituras, escritos, trabalhos manuais a canivete, etc.).

— A ordem principal do acampamento será sempre a limpeza e arrumação.

A. I.

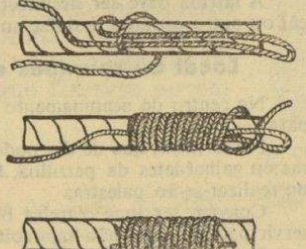
PIONEIRISMO



Conforme prometemos, quando falámos do mastro para o totem da patrulha, aqui vos trazemos algumas achegas à citada construção.

Primeiro de nada vamos falar das falcaças. Como devem calcular, as falcaças servem para impedir os chicotes das espias (extremidades) de se desfiarem.

A gravura ensina a fazer isso e é por aí que vocês têm de começar. A falcaça quer-se bastante justa e o fio que enrola na espia tem que ser sempre bem unido em cada volta.



Observemos agora as gravuras marcadas I e IA.

Trata-se também de uma falcaça simples, mas desta vez executada sobre varas de madeira (caso do mastro para o totem) ou também sobre troncos mais grossos. É necessário usar a força muscular





quando, ao finalizarmos a falcaça, fizermos a tracção das duas pontas (chicotes).

O NÓ DE BOTIJA

Muitos de vocês ouviram falar neste nòzinho, mas não sabem como ele se executa.

É um nó de primeira classe, mas não é nada difícil e vejamos então:

Executa duas *alças* conforme vês na figura 2. Seguidamente, colocas a alça *B'* em cima da alça *B*, exactamente como te mostra a figura 2-A. Agora, agarras na parte da alça *B (indicada por X na fig. 2-A)* e trá-la para a frente e depois para baixo do conjunto já formado, até aos extremos *C* e *C'* da espia, logo a seguir às laçadas (ver figura 2-B).



Fig. 2



Fig. 2 A

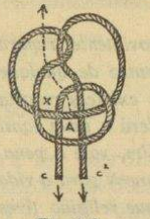


Fig. 2 B



Fig. 2 C

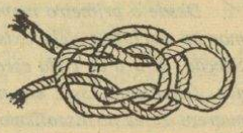


Fig. 2 D

Executada esta parte, vamos entrar no final do nó.

Para isso, basta agarrar a volta marcada com *A* nas figuras 2 e 2-B, que foi formada na primitiva execução das duas alças, e fazê-la seguir a direcção da seta, conforme te indica a figura 2-B, ou seja metê-la pelo espaço indicado na mesma figura por X, puxando-a para cima ao mesmo tempo que seguras os extremos *C* e *C'* e ficará assim o nó feito tal como vês na figura 2-D.

Este nó é muito útil para prender com segurança objectos cilíndricos, difíceis de agarrar, tais como: cantis, garrafas, marmitas, panelas, varas, cabos, etc. Enfia-se a circunferência formada no centro do nó no gargalo que se deseja segurar (figura 2 C), puxando depois os extremos da espia, de um lado, e do outro o seio *A*, ficando assim o objecto bem apertado e seguro.

Aplicando este nó, poderás segurar vasilhas para tirar água de poços ou rios, segurar troncos e varas, etc.

ESPECIALIDADE DE CAMPISTA

LOCAL DAS LAVAGENS

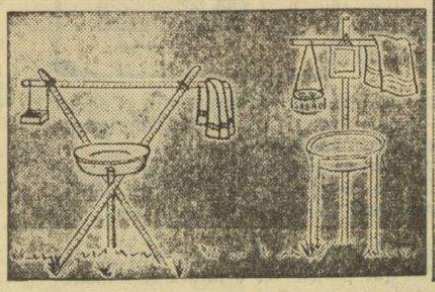
No campo tem de haver um local destinado ao serviço de lavagens.

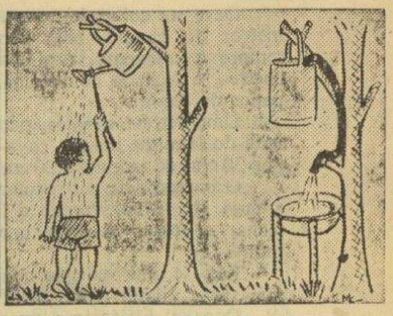
Não deve ficar longe do depósito da água, nem do local do hipopótamo.

A arte do escoteiro é de nível tal que se deve sentir como em casa.



As gravuras mostram várias espécies de lavatórios e duches que se podem improvisar muito bem.





(Continua na página seguinte)

TÉCNICA & SABEDORIA

Por BICHO DA MADEIRA



DISCIPLINA E ESCOTISMO

Disciplina ! . . .

Uma conversa franca sobre disciplina e a sua aplicação no Escotismo, é tema diversas vezes batido mas nunca inesgotável.

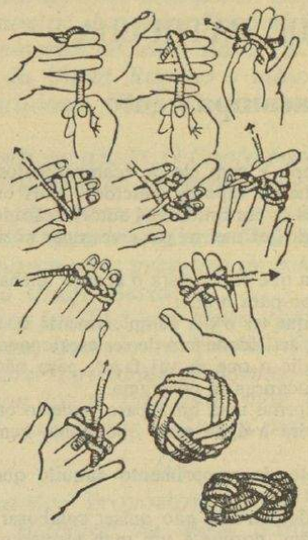
Todos nós, rapazes, somos alvo de recriminações constantes, por parte dos nossos pais, tutores ou educadores, quer pela nossa maneira actual de constetação, quer pelo nosso meio de amigos, quer pela nossa maneira de vestir. Tudo é aproveitado como tema de indisciplina.

O Escotismo ensina-nos, dentro do seu movimento, a seguir uma norma de Disciplina, cada vez mais constante e precisa. Com aquilo que nos é dado aprender é e será sempre possível realizarmos os fraternais encontros de Jovens que só por si demonstram a todos quantos olham para o movimento, o trabalho humanamente válido de BADEN-POWELL.

Desde o primeiro momento da nossa filiação no movimento. reparamos na disciplina nele existente, dentro dos Grupos, dentro de qualquer Secção, dentro de cada escoteiro. No entanto, também existem revoltados, felizmente esses em minoria. Pergunto eu se valerá a pena continuarem esses no Escotismo ? Responderei também: Sim, vale a pena ! O movimento foi criado com o intuito de preparar homens para a vida, não menciona quais, fossem pobres ou ricos, tivessem que religião tivessem, fossem bons ou maus, o certo é que todos merecem pertencer ao mesmo ideal sem distinção de classe alguma. Seria belo se todos os jovens fossem bons, não existisse contestação nem revolta ? Também não. Isso seria um travão ainda maior no desenvolvimento da Civilização. O movimento foi criado para que aqueles que fossem indisciplinados se tornassem bons, e para os bons se tornarem melhores. No entanto pergunta-se : será que existem realmente rapazes bons ? Talvez nunca os tivesse havido, e o que observamos hoje seja aquilo que sempre houve. Há, sim, uns melhores que outros. Porém, a Disciplina dentro do Escotismo, é e será sempre bem acatada por todos nós, porque ela vai acompanhando, de geração para geração o desenvolvimento por ela sofrida.

A preocupação de disciplinar é tema vigente em todo o chefe que se preza, no entanto, quantos não há que se sentem ultrapassados e esmorecem o seu zelo ? Para aqueles que se sentem ultrapassados, desejo que espevitem todo o seu esforço em benefício do nosso Ideal. Se o conseguirem continuaremos a ter Disciplina no Escotismo.

GAMO LIGEIRO



Uma anilha para o seu lenço

Tu próprio podes fabricar a anilha do teu lenço, com o que terás com certeza enorme prazer.

Para isso, precisas de ter um pedaço de fio redondo de couro, de 3 ou 4 mm de diâmetro, e uma agulha grossa (das que se usam para fazer malha).

A gravura que publicamos é muito explícita e, por isso, não entramos em mais pormenores.

Apenas te desejamos . . . mãos à obra.

Em caso de incêndio . . .

A maior parte das vítimas de incêndios em residências morre nos andares superiores, não queimada directamente pelo fogo, mas sim pelo ar sobreaquecido e pelos gases tóxicos.

O conhecimento de algumas regras, que abaixo divulgamos, poderá salvar muitas vidas :

— Ao despertar, se sentir cheiro a fumo ou suspeitar de incêndio, não saia do quarto. Coloque a mão na parte superior da porta ; se esta estiver quente, significa que o vestíbulo está invadido pelo calor asfixiante. Neste caso, não abra a porta.

— Se a porta estiver fria, abra-a apenas uns centímetros e coloque a mão na fresta, acima da cabeça. Se sentir um bafo de ar quente, feche a porta novamente.

— Ao ocorrer uma das hipóteses citadas, dirija-se à janela e procure sair da casa através de um terraço, descendo sobre o telhado, pela varanda, ou improvisando uma corda de lençóis.

Na impossibilidade de pôr em prática qualquer destas medidas, coloque-se na janela e grite por socorro. Geralmente, haverá tempo para o salvamento, se a porta do quarto continuar *fechada*.

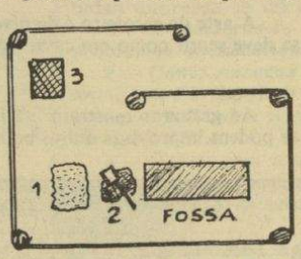
— Se sair do edifício em chamas, não torne a entrar. Muitas pessoas morrem ao voltar a casa, tentando salvar objectos de valor ou animais de estimação.

— Tenha sempre em mente que o maior inimigo não é a labareda invisível mas sim o invisível calor ascendente. — C. P. S.

O Hipopótamo

O hipopótamo é aquele bicharoco grande e porcalhão que vive metido na lama dos rios.

Os escoteiros apelidaram a latrina de hipopótamo.



Esta é uma das instalações que mais cuidado exige, por ser das que mais influem na sanidade do acampamento.

Deve ser colocada a cerca de 50 metros do campo, bem escondida, sempre a sotavento, por causa dos cheiros, e fechada com folhagens ou panos de tenda.

Uma retrete simples, para um pequeno acampamento, pode ser feita do seguinte modo: cava-se uma fossa de 90 cm. de comprimento por 30 cm. de largura e 30 cm. de profundidade.

O buraco deve ser regular e a terra, retirada cuidadosamente com a erva (1), é conservada a fim de ser reposta no lugar, quando se fechar a fossa. A terra proveniente da escavação é colocada em monte (2).

Faz-se uma vedação com lona, panos de tenda, ou outro tecido mais leve, atando-o em troncos que podem ter a altura de 1 metro.

O papel higiénico é guardado numa caixa ou numa construção inventada pelos escoteiros (3).

Quando se utiliza o hipopótamo, deve lançar-se uma pequena camada de terra sobre os dejectos.

A latrina deve ser desinfectada de vez em quando, com creolina, cal ou outro produto desinfectante.

Local de reuniões e de Fogo do Conselho

No centro do acampamento deve arranjar-se um local que servirá para reunião.

Nesse local, que de dia pode servir para hasteamento das bandeiras ou galhardetes da patrulha, far-se-á à noite o Fogo do Conselho ou realizar-se-ão palestras

Convém ser uma clareira bastante ampla de modo que, quando servir para o Fogo, não haja complicações com as labaredas.

Se o acampamento for de muitos dias, pode-se fazer uma «sala de reunião» ou de «leitura» com confortáveis cadeiras, como a gravura mostra.



CADEIRAS DE CAMPO

(Continua)

DOS AÇORES ACTIVIDADES ESCOTISTAS NA ILHA TERCEIRA — AÇORES

Comemorações do Dia de S. Jorge

Aproveitando a circunstância do dia 23 de Abril ter recaído num Domingo, a Junta Regional do C. N. E., com Sede na B. A. 4. — (Lajes), organizou uma série de interessantes actividades escotistas, as quais abrangeram todas as unidades do Corpo Nacional de Escutas e Guias de Portugal, na Ilha Terceira, o Grupo n.º 52 dos Escoteiros de Portugal, em Angra do Heroísmo, e as unidades dos «Boy Scouts of America e Girl Scouts of America».

Começaram as actividades com uma missa na Catedral, em Angra, depois do que se procedeu a um movimentado jogo de confraternização, no adro da Sé. Finalmente, realizou-se uma gincana no Campo do Relvão, após o almoço, com Lobitos e Avezinhas, terminando esta série de actividades com um garboso desfile, em que tomaram parte mais de 400 elementos. Depois da saudação às bandeiras e da «Canção do Adeus», os contingentes regressaram às respectivas sedes.

Rádio Clube de Angra

Como habitualmente, o Escoteiro-Chefe Jacinto dos Reis Moniz Silva, proferiu aos microfones do «A Voz da Terceira», no dia 23 de Abril, uma palestra comemorativa do dia de S. Jorge.



Um aspecto do desfile dos escoteiros e guias através das ruas de Angra do Heroísmo

Fraternal dos Antigos Escoteiros

O Núcleo de Angra do Heroísmo da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, realizou a sua reunião anual de convívio, no dia 23 de Abril, com um almoço no salão de festas do Sport Clube Angrense, e com a comparência dos seguintes companheiros: Jacinto dos Reis Moniz Silva, delegado da Fraternal nos Açores; Vítor Hugo Fragueiro, chefe regional do CNE nos Açores; António Deodato Ferreira, representando a Direcção do Grupo 52 da AEP; prof. Leopoldino Tavares, chefe adjunto do Grupo 52; Aurélio Bettencourt Borges, Vítor Jorge P. Ramos, Luís Maria e Silva, Valdemar Mota, Jaime Cruz e João Orlando P. Valentim. — *C.*

Condecoração dum dirigente da A. E. P.

Pouco antes do desfile, perante todos os contingentes formados, o Chefe Regional do CNE, Sr. Vítor Hugo Fragueiro, impôs ao Escoteiro-Chefe Jacinto dos Reis Moniz Silva, a Cruz de Agradecimento, Classe Prata, com que o organismo superior do CNE, por proposta da Junta Regional nos Açores, resolveu distinguir este dirigente, Chefe do Grupo 52 da AEP em Angra do Heroísmo e Delegado dos Serviços Centrais da Associação dos Escoteiros de Portugal na Região dos Açores, pela sua demonstração de amizade e colaboração sempre prestadas à associação irmã, dentro do verdadeiro espírito de fraternidade escotista que deve ser apanágio de todos os escoteiros conscientes do cumprimento da Promessa que fizeram ao entrar para o Movimento.



O Chefe Regional Vítor do CNE, Hugo Fragueiro, condecora o E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva com a Cruz de Agradecimento, classa prata, da Associação irmã

Na sede do Grupo N º 52 da A. E. P.

Após o desfile, realizou-se na sede do «52», uma reunião onde, depois dos rapazes do «52» terem ratificado o seu compromisso de honra, fez a sua promessa escotista o caminheiro Paulo Manuel Coelho Moules, futuro instrutor do Grupo.

Inaugurou-se também uma pequena exposição escotista, constituída principalmente por trabalhos manuais da Tribo, que ficou patente ao público.

O «Dia do Escoteiro» no Dondo

Os escoteiros assinalaram o dia do seu patrono

Durante o dia 23 de Abril, o bairro da Lusalite adquiriu desusada animação com a realização dos festejos comemorativos do dia de S. Jorge, patrono mundial do Escotismo, que o grupo anexo à Lusalite de Moçambique e o novel grupo do Dondo, recentemente criado na própria vila, levaram a efeito.

Numa irmandade de princípios regida pelos ideais fraternos do escotismo, os componentes de ambos os grupos viveram um dia alegre e feliz no activo contacto com a natureza exuberante do sector escotista daquele bairro.

A festa começou manhã cedo com o içar da Bandeira Nacional perante formatura geral dos Lobitos, Avezinhas, Escoteiros e Guias, que, em perfeito respeito pelo símbolo da Pátria, se perfilaram e entoaram o hino escotista, que é a primeira oitava do maior poema dos portugueses — «Os Lusíadas». Depois, foi o entrar nas actividades pròpriamente escotistas visando o aperfeiçoamento da juventude no respeito e auxílio ao próximo; visando uma sadia formação de espírito e adquirindo conhecimentos práticos que lhes virão a ser úteis no futuro.

Nada menos do que seis dezenas de jovens, com idades compreendidas entre os 6 e os 17 anos, conviveram nas práticas escotistas com o seguimento de pistas pela floresta, montagem de tendas e jogos de carácter formativo.

O almoço foi benvindo para retemperar energias consumidas no ar puro do campo. A seguir, o descanso foi bem aproveitado, porque mais tarde prosseguiriam as actividades.

No imenso parque relvado, os escoteiros praticaram jogos, sempre no sentido colectivo de entre-ajuda. Era a vez de uns rirem das cambalhotas dos outros nos jogos das quatro pernas ou do caranguejo, para depois se inverterem os termos, sempre desejosos de mais e mais. Mas o dia ia chegando ao fim e em nova formatura geral a Bandeira das Quinas desceu do mastro ao som do Hino Nacional.

Pouco mais tarde, dentro da sede, numa interessante alocução, foi referido o significado do dia de S. Jorge, tendo-se também dissertado sobre a irmandade escotista no Mundo.

Com a entrega das medalhas de «Abnegação — classe prata» e a de «Dedicação — classe ouro» ao chefe Alfredo da Cruz Rodrigues e a de «Dedicação — classe prata» ao chefe Augusto Aleixo, com que estes dois chefes foram agraciados pela Associação dos Escoteiros de Portugal (que delegou a entrega no escoteiro-chefe Manuel Rodrigues) viria a terminar um dia de franco convívio da juventude dondense.

(Do «Notícias da Beira»).

João de Morais Cerqueira Lima

Foi-nos enviado pelo sr. João de Morais C. Lima, desenhador de artes gráficas, natural do Porto e actualmente a trabalhar em Lisboa, na União Gráfica, um magnífico retrato de Baden-Powell, executado a carvão por aquele artista.

Agradecemos a simpática oferta e vamos enviá-la para o Parque de Escotismo da Caparica, a fim de ser exposta na Casa-Museu ali existente.

MERECERÁ REALMENTE A PENA?

Respostas positivas

Como já temos esclarecido, as nossas maiores dificuldades vêm da falta de colaboração e da necessidade de um maior número de assinantes. Ùltimamente temos recebido respostas ao nosso apelo francamente animadoras. Um dirigente escoteiro prestigioso, que iniciou a sua carreira escoteira em 1933, com 12 anos de idade, escreve-nos uma carta em que nos remete 300$00 para pagar dez assinaturas, nove das quais se destinam a ofertas, e oferece-nos generosamente a sua colaboração, que naturalmente foi aceite com entusiasmo. São deste Amigo as seguintes palavras: «Permita-me que exprima o desejo de que «Sempre Pronto», Mensário Escotista, seja cada vez mais uma publicação ao serviço do escotismo sem rótulo». *É esse, afinal, o programa deste jornal.*

De Luanda, o nosso amigo José Ribeiro e Cunha, manda-nos expressiva carta que noutro local publicamos e promete-nos colaboração regular sobre o Movimento em Angola.

Outros amigos têm diligenciado remeter-nos novas assinaturas, de tal maneira que a campanha tem obtido ùltimamente resultados mais animadores.

XLIII POEMETO FILATÉLICO

Diante do selo comemorativo do mês internacional do coração

Não há bomba propulsora,
Das da humana invenção
(Contudo, não as desdoura
Em seu valor relativo)
Que obscureça o coração,
Sempre activo enquanto vivo.
Merece mais atenção!

Cautela, rapaz, não fumes,
Sê sóbrio e calmo, rapaz!
Uma espada é de dois gumes
O jogar à guerra-e-paz.

Eduardo Moreira



Dr. Mário da Silva Jacquet

No dia 4 de Abril último, faleceu o Dr. Mário da Silva Jacquet, distinto clínico e director de empresas.

O Dr. Jacquet pertenceu ao movimento escotista, tendo sido escoteiro do Grupo 11, que funcionou no Liceu Camões, no tempo em que pelas suas fileiras passaram escoteiros que, mais tarde, alcançaram posições de relevo, como o Dr. Alfredo Luazes Meyer, seu grande amigo e companheiro de longos anos, Eduardo, Alfredo e Prof. Edmundo Lima Basto, Prof. Marcelo Caetano, Gen. Sá Viana Rebelo, Prof. Castro Caldas, Ascensão Cardoso, Prof. Henrique de Barros, Eng.º Paulo de Barros e outros.

O Dr. Jacquet fez parte do contingente de escoteiros que em 1929 representaram o nosso país no Jambori de Birkenhead.

Era filho de um grande entusiasta do Escotismo, o industrial sr. Álvaro Baptista Jacquet.

Especializado em fisioterapia, era director dos Serviços de Fisioterapia dos Hospitais Civis de Lisboa.

A sua admiração pelo movimento escotista manteve-se inalterável, afirmando sempre que devia a sua formação ao ideal que na juventude abraçara.

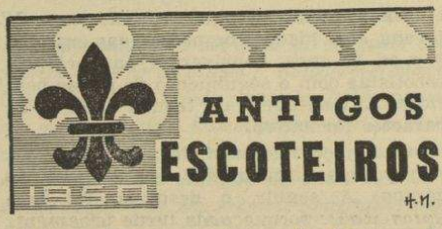
Era casado com a sr.ª D. Maria da Paz Nascimento Jacquet e pai dos srs. Álvaro, Mário e João Jacquet e da sr.ª D. Maria da Luz Jacquet Bacharel, casada com o sr. Com. Evaristo Bacharel. Era primo do sr. Álvaro Jorge, director do Rádio Clube Português e antigo escoteiro do Grupo 16, de Carcavelos.

A toda a família enlutada manifestamos o nosso muito pesar.

António Pereirinha Pinto

Em consequência de um acidente de viação com uma motoreta que conduzia na estrada de Cascais, faleceu em 29 de Maio passado o nosso estimado assinante sr. António Pereireinha Pinto, que foi subchefe do Grupo n.º 8 dos Escoteiros de Portugal e era pai do sr. Joel Pinto, também antigo escoteiro daquele grupo.

A família em luto, mas particularmente a este nosso camarada escoteiro, apresentamos as mais sentidas condolências.



Posse de seccionistas da Fraternal

No dia 7 do corrente, durante a reunião da direcção da F. A. E. P., foi dada posse aos dirigentes das secções desta organização.

Os membros empossados são os seguintes:

Secção Filatélica: — Ernesto Clímaca do Nascimento.

Secção de Campismo: — Eduardo Augusto Xavier, Domingos da Silva e Sousa e Luís António dos Santos.

Secção Cultural: — Joel Ribeiro e Amílcar Fernandes.

Durante a mesma reunião, a direcção mostrou-se muito satisfeita pelo relevo que este jornal deu à reportagem da excursão que a Fraternal realizou a Londres.

Dos amigos de «Sempre Pronto»

De luto

Pelo falecimento de seu pai, ocorrido em Maio passado, encontra-se de luto o nosso estimado amigo sr. Justino Estêvão da Silva, secretário-geral adjunto da Associação dos Escoteiros de Portugal e organizador do Jambori do Ar, a quem endereçamos as nossas condolências.

Também pelo falecimento de seu pai se encontra de luto o nosso estimado amigo sr. João Constantino, dedicado chefe do Grupo n.º 8 dos Escoteiros de Portugal, a quem igualmente apresentamos sentidas condolências.

Próxima visita a Lisboa do Eng.º Salvador Fernandez

Secretário-Geral da Repartição Mundial de Escotismo

Tudo se conjuga para que, em fins do próximo mês de Julho, visite Lisboa e o Escotismo Português o Sr. Eng.º Salvador Fernandez, secretário-geral da Repartição Mundial de Escotismo, dirigente escoteiro muito considerado e que conta muitos amigos em Portugal, sendo um leitor assíduo de «Sempre Pronto» desde há muitos anos.

O ilustre visitante far-se-á acompanhar do Sr. Dr. Edouard Duvigneau, presidente do Comité Europeu de Escotismo, e do comissário executivo do mesmo organismo, Sr. Jorgen G. Rasmussen.

Embora não tenhamos conhecimento do fim desta visita, parece-nos ser de presumir que entre as conversações a ter com os dirigentes do escotismo nacional se devem contar as diligências que ùltimamente têm sido feitas para alguma forma de união e mais íntima cooperação entre as duas associações portuguesas, problema que, embora se revista de algumas dificuldades, tem encontrado o mais franco apoio de cada vez maior número de dirigentes das referidas associações.

Selos postais usados para auxílio da escotismo no mundo

O nosso amigo sr. António Emílio de Carvalho Barbosa, dirigente escoteiro da Capital do Norte, enviou-nos um volumoso pacote de selos postais, com destino aos aos Serviços Centrais da A. E. P. Agradecemos.

EM ESPANHA

A VI Assembleia Nacional dos «Exploradores de España»

reuniu em Madrid e elegeu um novo Chefe Escoteiro Nacional

Em 1 de Maio passado, a Assembleia Nacional dos «Exploradores de España» reuniu em Madrid com a presença de 59 delegados pertencentes às 15 zonas existentes, a grupos dependentes do Comissariado Nacional, e ainda 52 observadores da Associação e das Guias de Espanha.

A Assembleia escolheu um novo Chefe Escoteiro Nacional, tendo sido eleito D. Santiago Matas Utrillas, até agora membro da Equipa Nacional de Formação de Chefes e chefe do Grupo 3.

Esta eleição põe termo ao período de 20 anos em que o nosso estimado amigo Sr. D. Enrique Genovés desempenhou com rara dedicação e muito brilho o cargo de chefe nacional e que tinha já anunciado a decisão de deixar aquele trabalhoso lugar no Escotismo de Espanha.

A Assembleia tributou a Genovés calorosa ovação com todos os delegados de pé. Enrique Genovés começou a sua carreira escotista como lobito, teve uma carreira brilhante em todos os lugares que desempenhou, tendo feito parte da Equipa «Lobo Gris» que promoveu a reorganização do Movimento no país irmão. O trabalho de organização, estruturação de quadros, formação de chefes, chefia das unidades, teve em Genovés um dirigente excepcional, numa obra que não poderá mais ser esquecida e marca o ressurgimento do Escotismo em Espanha.

Enrique Genovés não abandona o Movimento, continuará a servir noutras tarefas com a mesma competência e dedicação.

«Sempre Pronto», lembrando a camaradagem e colaboração que sempre tem encontrado em Enrique Genovés, felicita-o sinceramente pela obra realizada.

IMPRENSA ESCOTEIRA

Temos recebido a simpática visita das seguintes publicações escoteiras: «O Fogo», boletim oficial do Agrupamento 278, de Gondomar; «Rumo», órgão do Agrupamento 300, do Porto; «O Gazela», órgão do Agrupamento 246, de Nampula, Moçambique; «Encontro», do Agrupamento 52, de Santarém, todos do C. N. E.; «Escoteiro do Planalto», do Distrito Federal, «Nheengaba», do Grupo 199 «Duque de Caxias», de Promissão, São Paulo, ambos da União dos Escoteiros do Brasil.

Também recebemos «Notas e Notícias Diversas sobre Escotismo» dos Serviços Centrais da A. E. P.

A todos agradecemos e saudamos.

«Rumo», que tem registado interessantes progressos, comemorou o primeiro aniversário da sua fundação. Felicitamos no seu director, Chefe Alcides Ramos de Azevedo, todos os seus dirigentes, com votos de novas prosperidades.

Insígnia de Madeira

5.º Curso Preliminar para Chefe de Tribo

Satisfazendo o interesse que tem sido manifestado por dirigentes da Região Centro, vai realizar-se um Curso Preliminar para chefes de tribo no Campo Escola do Parque da Caparica, em três fins de semana: 30 de Setembro, 14 e 28 de Outubro, efectuando-se a reunião final em 17 de Novembro.

A inscrição encontra-se aberta para todo o país, podendo participar dirigentes escoteiros em serviço nos grupos, guias de secção e caminheiros com a idade mínima de 17 anos.

O curso será dirigido pelo E. C. Eng.º José M. Nobre Santos, Director de Cursos de Chefes da A. E. P., coadjuvado por chefes de Insígnia de Madeira.

Serão reavivados os conhecimentos e treino dos métodos escoteiros de educação, procurar-se-á estabelecer um salutar convívio com novos dirigentes ou elementos que queiram ingressar nos quadros associativos, numa interessante transmissão de experiências entre todos os participantes.

A inscrição deve ser feita até 15 de Julho próximo.

Dos amigos de «Sempre Pronto»

CASAMENTO ESCOTEIRO

Em 30 de Abril passado, na igreja paroquial do Entroncamento, realizou-se a cerimónia do enlace matrimonial da sr.ª D. Rosa Maria Damas de Carvalho, subchefe Aquelá do Grupo n.º 84 dos Escoteiros de Portugal, com o escoteiro-chefe de clã do mesmo prupo, sr. Manuel António Loureiro de Sousa. À saída, escoteiros e avezinhas prestaram homenagem aos noivos, abrindo as tradicionais alas.

Seguiu-se um brilhante copo-de-água servido numa sala da vila.

«Sempre Pronto» apresenta aos noivos os seus mais sinceros votos de muitas felicidades.

NASCIMENTO

Em 24 de Maio passado, no hospital regional de Angra do Heroísmo, deu à luz uma menina a sr.ª D. Judite de Fátima Silva Araújo Tavares, esposa do nosso estimado amigo sr. prof. Leopoldino Tavares, chefe adjunto do Grupo 52 da A. E. P., daquela cidade. Aos felizes pais, apresentamos sinceros parabéns.

Parque de Escotismo da Caparica

Duas centenas de crianças visitaram o Parque

220 crianças (rapazes e meninas) da catequese de Almada estiveram de visita ao Parque de Escotismo da Caparica.

Tendo percorrido as diversas instalações do campo, as crianças tiveram ocasião de gozar belos momentos naquele magnífico recinto. Quando se retiraram, era grande o contentamento que todas manifestavam.

Visita de escoteiros espanhóis

É esperado no dia 5 de Agosto um grupo de escoteiros espanhóis, que vêm acampar no nosso Parque de Escotismo.

Uma alcateia de lobitos na Caparica?

Os responsáveis do Parque de Escotismo têm planeada a formação de uma alcateia de lobitos naquele Parque, que se destinará a acolher numerosos rapazes que moram naquelas redondezas.



HÁ 20 ANOS "SEMPRE PRONTO" PUBLICAVA:

O Lobitismo e os Chefes de Alcateia

Importa esclarecer o que é o Lobitismo, porque a má compreensão dos seus métodos e das suas finalidades tem feito naufragar quase todas as tentativas para o ressurgir. Na generalidade, o Dirigente Escoteiro é mau Aquelá (chefe de alcateia). Habituado a dirigir escoteiros, é naturalmente inclinado a aplicar os mesmos métodos ao ramo lobito, resultando daí o fracasso.

O *Livro dos Lobitos* e a *Caderneta do Lobito*, ambos de Baden-Powell, oferecem-nos todos os elementos para a nossa orientação. A notável educadora escotista britânica Vera C. Barclay, nos seus dois livros *Como se dirige uma Alcateia* e *O Lobitismo e a Formação do Carácter*, comenta com muita competência e grande experiência aqueles manuais do Fundador e esclarece-nos devidamente acerca dos métodos e objectivos do Lobitismo, revelando-nos ainda a natureza da criança.

Dizíamos nós que os Dirigentes de Escoteiros são maus Chefes de Lobitos, porque aplicam aqui os mesmos métodos daquela Divisão, e os Lobitos têm de ser tratados segundo as suas características próprias. Diz-nos Vera Barclay que *a única maneira de educar verdadeiramente a criança, de tirar todo o partido possível das suas magníficas qualidades, isto é, de as utilizar, é orientar a educação à maneira das crianças; encarar todas as coisas segundo o seu ponto de vista e servindo-nos dos seus motivos, dos seus raciocínios, das suas aptidões, e não das do professor ou do conselho de instrução pública, da mamã ou da criada, mas ter em conta as suas características mentais e físicas; notar as suas simpatias e antipatias; ensaiar ajudá-las a conservar sempre esse espírito de criança, pois Nosso Senhor disse:* — Aquele que se não fizer como uma criança não entrará no Reino dos Céus.

É esta a maneira de agir no trabalho da Divisão Lobito. Antes de se organizar uma Alcateia, é preciso primeiro descobrir o Dirigente, homem ou senhora, que saiba interpretar o pensamento da criança e viver com ela o «seu jogo». Mas só o conhecimento não é bastante. É necessário que tenha o desejo de auxiliar a criança na sua educação e queira, por isso, viver a vida da Alcateia, mas vivê-la à maneira dos seus lobitos, como Vera Barclay indica através da sua rica experiência.

Amigos em toda a parte

Pedido de correspondência

O escoteiro alemão ,estudante, Günther Maltermann, a residir em Madrid, Espanha, c. Pradillo, 15, que recentemente esteve de visita a Lisboa, gostaria de trocar correspondência com caminheiros do Escotismo Português. Aqui fica o apelo, na certeza de que vai ser atendido.

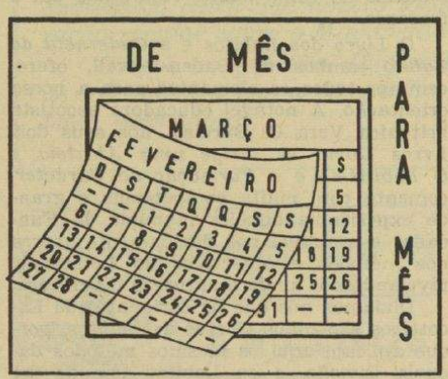
DA SEMENTEIRA DE ÓDIOS À COLHEITA DE VIOLÊNCIAS

(Continuação da pág. 1)

titui responsabilidade de todos que detêm qualquer forma de poder. O escotismo segue exactamente esta orientação. Promove o desenvolvimento da personalidade, a formação do carácter, levando o rapaz a respeitar a vida a principiar pelo respeito de si próprio e pelo serviço do semelhante. Parecem simples e até inocentes os meios de que se serve para atingir esses objectivos, mas não devemos ignorar que tais métodos se destinam a crianças e a adolescentes. Espíritos deformados pelo materialismo de uma civilização predominantemente técnica tentam ridicularizar esses meios de acção. Esquecem-se que as mais frondosas árvores brotam tantas vezes de pequenas sementes. Também os grandes sentimentos humanos podem ser fomentados a partir de pequenos hábitos como a Boa Acção diária, o cuidado de tirar a casca de laranja do passeio, de ajudar a velhinha a atravessar a rua. Aqueles que formam a sua personalidade na prática de gestos de amor tão singelos não voltarão a lançar *cascas* para o caminho do próximo e será tão elevado o respeito pela vida que, mesmo calejados pelos dissabores, serão incapazes de fazer sofrer um insecto, um animal, atitude que tais espíritos *superiores* são incapazes de compreender. Baden-Powell afirma que «após estas ínfimas boas acções, o rapaz procura aprender os primeiros socorros e, em consequência de aprender os meios de salvamento em caso de acidente, desenvolve o sentimento do dever para com o próximo, pronto a sacrificar-se em caso de perigo. Ele é levado assim à ideia do sacrifício pelo semelhante, por seu lar e por seu país, e desta maneira a um patriotismo e a uma lealdade de carácter mais nobre do que aquele que se limita a agitar bandeiras».

Mas o Escotismo não tem sido apenas acusado de «démodé», de ultrapassado, de lunático, antes disso sofreu os mais duros ataques dos que cultivavam exactamente sentimentos agressivos, filosofias de violência de racismo Os ideais de paz, de bondade, os sentimentos de fraternidade, foram então tidos como perniciosos, subversivos, e o Movimento foi banido aqui, tolerado além, combatido frequentemente. Num mundo onde são combatidos ou ridicularizados os sentimentos de generosidade tem forçosamente de proliferar o ódio. E foi exactamente a partir da época em que o Escotismo e outros movimentos altruístas foram combatidos que se gerou o espírito de violência que produz agora farta colheita. A última Grande Guerra foi consequência imediata dessas filosofias de ódio, que tornaram possível a prática fria dos mais inconcebíveis crimes e o extermínio de milhares de inocentes vidas humanas. Na sequência desses atentados compreende-se perfeitamente que hoje seja possível a prática de todas as violências, simplesmente para fazer vingar qualquer plano social ou político, ou satisfazer qualquer apetite animal.

Para corrigir a trágica situação da hora presente é imperioso fomentar novamente o respeito pela dignidade humana, colocando a vida como valor supremo que importa proteger e defender. E nesta importante tarefa todos temos alguma coisa a fazer, mas aqueles que se encontram em posição de relevo ou de autoridade têm a grande responsabilidade de dar o exemplo, de formar o clima, o ambiente em que os novos se vão formar e desenvolver.



Todos os escoteiros são irmãos



O Escotismo, tal como B.-P. o concebeu, é «uma alegre fraternidade do ar livre». Podemos afirmar que foi o Escotismo o primeiro movimento de carácter verdadeiramente ecuménico. Os escoteiros são irmãos, sejam quais forem as suas crenças, raças ou nacionalidades. E isto não é mera abstracção, mas realmente os escoteiros realizam esta fraternidade nas suas inúmeras actividades, particularmente nos célebres jamboris. À escala mundial, o escotismo está agregado na Conferência Mundial, onde todas as associações têm iguais direitos. É um movimento unido.

A Repartição Mundial de Escotismo insiste para que este mesmo espírito seja observado dentro de cada país. Naqueles países em que, por razões históricas, não é possível existir uma só associação escoteira, pretende-se que exista qualquer forma de união.

Interessante notar que as diligências daquela Repartição encontram cada vez melhor acolhimento entre os escoteiros portugueses de qualquer das duas associações. É de saudar esta tendência. Seria de admitir que os escoteiros negassem nas suas relações nacionais o que orgulhosamente afirmam universalmente?

«SEMPRE PRONTO»

ADMINISTRAÇÃO

A equipa administrativa de «Sempre Pronto», que está fazendo um especial esforço para pôr em ordem e actualizar os respectivos serviços, acaba de lançar para cobrança uma série de recibos de assinatura, alguns deles com bastante atraso de cobrança. Para pôr a cobrança em dia, por vezes emitiram-se recibos de dois e mesmo três anos de assinatura, o que reconhecemos é por vezes muito violento. Apesar disso, porém, os nossos assinantes foram na generalidade de uma simpatia inexcedível, liquidando pontualmente os recibos à sua apresentação, facto que nos sensibiliza profundamente e muito agradecemos.

Prometemos a estes nossos tão dedicados amigos que faremos toda a diligência para que se não volte a repetir um atraso desta natureza, encontrando-se agora os serviços a funcionar com toda a regularidade.

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director, Editor e Administrador — EDUARDO RIBEIRO
Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO
JOAQUIM MANUEL A. OLIVEIRA

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 2$50 — Assinatura anual: 30$00